

DIVERSIDADE CULTURAL NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE PENSAMENTO CRÍTICO

CARAVIERI, Carolina Kulcsar[1]; ZEBALLOS, Beimar Alejandro Góngora[2]; CALDAS, Roseli Fernandes Lins[3]

[1]Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) - carolinakcaravieri@gmail.com

[2] Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) - beimar3010@outlook.com

[3] Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) - roseli.caldas@mackenzie.br

RESUMO

A diversidade cultural é uma construção histórica, cultural e social das diferenças. A escola como instituição de ensino e aprendizagem deve abordar a diversidade cultural de forma crítica e reflexiva como meio de promoção de um espaço democrático constituído pelas diferenças. O objetivo do estudo foi promover uma reflexão sobre a diversidade cultural com os alunos e professores do Ensino Fundamental II de uma escola pública do centro de São Paulo, na qual há grande número de estudantes imigrantes e/ou refugiados. O projeto faz parte de uma experiência de estágio em Psicologia Escolar. Foram realizadas atividades em todas as turmas de 6º e 7º anos. Os encontros foram registrados a partir de relatórios e se utilizou o método de análise de conteúdo para interpretação dos resultados. A discussão sobre diversidade cultural em sala de aula promoveu reflexões com alunos e professores, questionando pré-conceitos acerca de diversas etnias, principalmente de origens latino-americanas, e incentivou o respeito à alteridade, bem como contribuiu para o processo de construção da identidade cultural de cada aluno pautada na inclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade cultural; inclusão escolar; preconceito.

INTRODUÇÃO

A diversidade cultural pode ser definida como uma construção histórica, cultural e social das diferenças, a qual abrange diferentes etnias, origens e linguagens (GOMES, 2007). Tal diversidade é constituinte da identidade brasileira, uma vez que é preciso considerar a história de colonização e imigração do país (BRASIL, 2017). Por sua vez, a escola como instituição de ensino e aprendizagem deve abordar a diversidade cultural de forma crítica e reflexiva como meio de promoção de um espaço democrático constituído pelas diferenças. Dessa forma, é possível proporcionar um ambiente de questionamentos acerca do multiculturalismo presente, o que influencia no desenvolvimento da identidade do aluno, bem como no processo de ensino-aprendizagem (BATISTA,2017).

Segundo Freire (1967), o exercício da educação classificada como libertadora e democrática perpassa a realidade do educando. Nessa perspectiva, é importante que a prática educativa não se sobreponha à realidade cultural do aluno, mas sim, considere o contexto no qual o indivíduo está inserido para que seja possível o processo de aprendizagem tendo em vista os saberes prévios e a realidade do sujeito (FREIRE, 1967). Desse modo, discutir as diferenças de etnias, origens, idiomas e culturas possibilita aos estudantes questionarem os estigmas sociais (PEROZA; SILVA; AKKARI, 2013). Ademais, tal discussão é prevista na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), documento normativo que padroniza propostas curriculares dos sistemas educacionais no Brasil, o qual estabelece a valorização de diferentes saberes e vivências culturais na escola a fim de compreender a realidade social como uma forma de desenvolver autonomia, consciência crítica e responsabilidade do aluno (BRASIL, 2017).

A cidade de São Paulo é foco da população imigrante boliviana desde os anos 50, quando o governo de ambos os países fomentou intercâmbio intelecto-científico facilitando a troca entre estudantes e profissionais, que escolheram a capital paulista pela maior gama de oportunidades (SILVA, 2006). Nas décadas seguintes, o fluxo migratório se intensificou pelas promessas de trabalho na indústria têxtil da cidade, mas por vezes encontraram péssimas condições de trabalho, inclusive de situações análogas à escravidão. Mesmo assim, essa população se assentou em São Paulo criando raízes familiares na cidade (GONDIN; PINEZI; MENEZES, 2020). Segundo o último censo de estudantes imigrantes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) há cerca de 17.878 crianças estrangeiras matriculadas no ensino básico no município de São Paulo, dentre elas, 7.268 são de origem boliviana (INEP, 2019).

O presente projeto de intervenção em Psicologia Escolar teve como objetivo promover reflexão sobre a diversidade cultural com alunos e professores do Ensino Fundamental II de uma escola pública do centro de São Paulo.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de estágio curricular em Psicologia Escolar vinculado a uma instituição de ensino superior e realizado em uma instituição de ensino básico público localizada no centro de São Paulo no período de fevereiro a setembro de 2022. Foi assinado o Termo de Compromisso de Estágio pela instituição.

Foi realizada observação nas salas de aulas dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II com o objetivo de identificar as demandas dos alunos e dos professores. Após, foi desenvolvido junto aos professores da instituição e a psicóloga supervisora do estágio um projeto com a finalidade de promover a valorização da diversidade cultural em sala de aula, tendo em vista a demanda da instituição. O projeto desenvolvido foi constituído de dinâmicas realizadas em cada uma das cinco turmas de 6°anos e quatro turmas de 7°, totalizando cerca de 270 estudantes. A atividade constou em 3 etapas: levantamento do conhecimento prévio dos alunos sobre o tema ‘’Diversidade cultural’’; questões sobre a origem/etnia de cada aluno ou a origem da família e discussão sobre as diferenças e produção artística sobre a atividade desenvolvida. Segundo Barros (1997), um grupo de conversa possibilita a ampliação e a criação de canais que conectam os indivíduos ao coletivo em que estão inseridos.

Por fim, após cada atividade em sala de aula foram discutidos com os professores tópicos levantados pelos alunos. Participaram do projeto 4 professores, sendo responsáveis pelas matérias de Geografia, Projeto de Vida e Língua Portuguesa. A escolha de participação do projeto foi voluntária de acordo com o interesse de cada docente.

A análise dos resultados das atividades propostas foi baseada no método de análise de conteúdo, o qual objetiva investigar os relatos contidos em uma pesquisa (BARDIN, 2011). Os encontros foram documentados em formatos de relatórios e realizada uma leitura flutuante desses registros. Os documentos foram relidos e o conteúdo dos relatos foi separado em categorias do que foi levantado de forma similar sobre o tema de diversidade cultural para compreender qual ideia é predominante entre os alunos. Por fim, foram realizadas interpretações sobre os relatos, correlacionando com a literatura científica.

DESENVOLVIMENTO, FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na primeira etapa da aplicação da atividade foi realizado o levantamento prévio do conhecimento dos alunos sobre o tema de ‘’Diversidade cultural’’. De forma geral, os alunos desconheciam o termo, porém, quando questionadas as palavras separadamente, foi possível associar

‘’diversidade’’ a termos, como: ‘’diferente’’; ‘’diverso’’; ‘’diversão’’ e relacionam ‘’cultura’’ com ‘’danças’’; ‘’festas’’; ‘’comidas’’; ‘’rituais’’ e ‘’etnias’’.

Essas associações feitas pelos alunos foram exploradas a partir de diferentes etnias em sala de aula de modo a exemplificar a diversidade presente. Foram levantadas diferenças de culturas de países diferentes, como Bolívia, Peru e Brasil, o que deu base para a próxima etapa da atividade, na qual os estudantes relataram sobre suas origens, discutindo semelhanças e diferenças. Também, contaram histórias sobre os lugares, curiosidades sobre a cultura, como pontos turísticos ou o que mais gostavam do lugar onde nasceram. Dentre os lugares de origem, foram mencionados principalmente: diferentes regiões do Brasil, Bolívia e Peru. Em sua minoria, mencionaram origem na Venezuela, Haiti, Bangladesh, Itália e China.

Durante a discussão, os alunos mostraram fotos de seus locais de origem aos colegas, os quais fizeram comentários, como: ‘’não sabia que a Bolívia era bonita assim’’; ‘’essa cidade do nordeste é linda’’; ‘’a comida da Bolívia é esquisita’’. A partir da visualização de diferentes lugares de origem dos colegas, foi possível promover um questionamento acerca de pré-conceitos formados em relação a diferentes culturas e uma valorização da identidade cultural de cada aluno, discutindo sobre a estigmatização do que é diferente. Nota-se que na escola trabalhada, os alunos estrangeiros são encontrados em grupos compostos de outros alunos não-brasileiros, tanto em salas de aulas, quanto em momentos de intervalo. Assim, como consequência da segregação cultural, é observada a xenofobia na instituição, o que resulta em dificuldades de inserção dos mesmos no ambiente escolar (PUCCI, 2017).

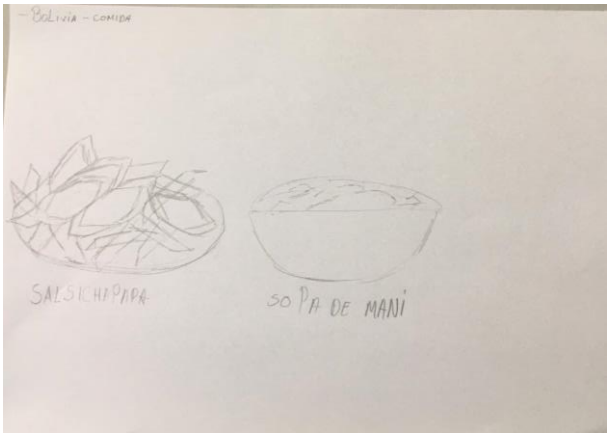
Como última etapa do encontro, os alunos realizaram produções artísticas sobre a atividade aplicada, desenhando comidas típicas de seu lugar de origem, festas e pontos turísticos que mais gostavam (fig. 1 e 2).

Figura 1: Diversidade: cultura africana.



Fonte: Desenvolvida por participante do projeto de intervenção, 2022.

Figura 2: Comidas típicas bolivianas.



Fonte: Desenvolvida por participante do projeto de intervenção, 2022.

Além dos desenhos, foram realizadas produções textuais, como um texto do estudante G.S.S., 11 anos: ‘’A diversidade para mim é algo que nos faz ser humano, pois sem as nossas diferenças o mundo seria chato […]. Mas, algumas pessoas não respeitam a diversidade e essas são chamadas de preconceituosas. Não se pode aceitar o preconceito […]’’. O conteúdo reflete o reconhecimento das diferenças culturais como algo positivo, porém, também identifica o preconceito em consequência da não aceitação do diferente. Assim, as produções representam a formação da consciência sobre a própria realidade, a qual é constituinte da identidade do aluno (HALL, 2015).

Após a finalização da dinâmica, os professores que participaram das atividades apontaram para a valorização da cultura como uma forma de utilizar o que os estudantes trouxeram de forma didática.

A partir da discussão sobre diversidade cultural no ensino fundamental, observa-se que foram colocadas em pautas situações de discriminações, como a xenofobia, o que contribui para o desenvolvimento de um pensamento crítico dos alunos, como é previsto na BNCC (BRASIL, 2017). Assim, a diversidade presente na escola pode contribuir tanto como um espaço de inclusão, o qual tem como base as diferenças como algo positivo e democrático, quanto para um espaço de exclusão, reforçando desigualdades dos grupos sociais (BATISTA, 2017). Como consequência de um lugar de segregação, é visto o *bullying* como fenômeno social cada vez mais presente na escola, o qual impacta de forma negativa na autoestima do sujeito (PASSOS, 2019). Portanto, a Psicologia Escolar e Educacional tem muito a contribuir, tal como discutir situações cotidianas de preconceito como um meio de promover o respeito à alteridade, bem como colaborar para o processo de construção da identidade de cada aluno pautada na inclusão (BATISTA, 2017; CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2019).

Como limitações do estudo, destaca-se o número limitados de encontros para trabalhar a diversidade em sala de aula. E, para estudos futuros, sugere-se um estudo longitudinal com o

trabalho da valorização da identidade cultural dos alunos a fim de mensurar os impactos no processo de ensino-aprendizagem e na instituição a longo prazo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, R. B. Dispositivos em ação: o grupo. *In*: SILVA, A. E.; NEVES, C. A. B.; RAUTER, C. (org.). **Saúde e loucura**: subjetividade. ed. 6. São Paulo: Hucitec, 1997. p.183-191.

BATISTA, M. T. de O. Desafios da gestão escolar em meio às discussões de identidade, diferença e diversidade cultural no âmbito educativo. **Revista Valore**, Volta Redonda, v. 2, n. 1, p. 168-185, jun. 2017. Disponível em: https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/48. Acesso em: 17 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF; MEC; CONSED; UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 out. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CPF). **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na educação básica**. Conselho Federal de Psicologia. 2. ed. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/08/EducacaoBASICA_web.pdf. Acesso em: 13 out. 2022.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GOMES, N. L. **Indagações sobre currículo**: diversidade currículo. BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. do. (org). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag4.pdf. Acesso em: 12 out. 2022.

GONDIN, J. S.; PINEZI, A. K. M.; MENEZES, M. A. de. Alteridade e interculturalidade na escola: um estudo etnográfico sobre estudantes bolivianos em São Paulo. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 101, n. 259, p. 607-626, set/dez. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeped/a/NSbNpxTJbjyByKhmZYZjKYs/?lang=pt. Acesso em: 14 out. 2022.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Estudantes imigrantes internacionais no Brasil matriculados no ensino básico**, 2019. Campinas: NEPO, 2019. Disponível em: https://www.nepo.unicamp.br/observatorio/bancointerativo/numeros-imigracao-internacional/censo-escolar/. Acesso em: 15 out. 2022.

PASSOS. A. C. O *bullying* escolar no brasil: reflexões gendradas e a emergência de olhares intersecionais. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, Cuiabá, v. 2, n. 1, p. 18-41, jan./mar. 2019. Disponível em: https://revistas.unilab.edu.br/index.php/rebeh/article/view/227. Acesso em: 14 out. 2022.

PEROZA, J.; SILVA, C. P. da; AKKARI, A. Paulo Freire e a diversidade cultural: um humanismo político-pedagógicos para a transculturalidade na educação. **Reflexão E Ação**, v. 21. n. 2, p. 461-481, jul/dez. 2013. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/3208. Acesso em: 10 out. 2022.

PUCCI, F. M. S. Um balanço da produção acadêmica sobre a imigração de bolivianos em São Paulo. **Revista Áskesis**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 139-154, jul/dez. 2017. Disponível em: https://www.revistaaskesis.ufscar.br/index.php/askesis/article/view/224. Acesso em: 12 out. 2022.

SILVA, S. A. da. Bolivianos em São Paulo: entre o sonho e a realidade. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 20, n. 57, p. 157-170, 1 ago. 2006. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10153. Acesso em: 15 out. 2022.